

Funai deve manter contatos com índios isolados em duas semanas

Do correspondente em Porto Velho

A Fundação Nacional do Índio (Funai) deve fazer contato, pela primeira vez, nas próximas semanas com a tribo tupi kawarib, na reserva biológica do Guaporé (a 800 km de Porto Velho, RO). A informação foi dada ontem pelo administrador regional da fundação em Porto Velho, Amaury Vieira, e pelo chefe da Coordenação de Índios Isolados, em Brasília, Sidnei Possuelo. Eles acreditam que a tribo seja composta de 80 índios e tenha o mesmo tronco linguístico dos tupari ou dos makurape, com os quais a Funai já manteve

contatos.

Segundo Vieira, o contato tem que ser feito logo, pois a reserva, de 600 mil hectares e localizada no município de Costa Marques (RO), foi invadida por madeireiros, com os quais os índios podem ter "um contato indiscriminado". Isso levaria ao risco da transmissão de doenças aos índios. Por isso, a Funai quer encontrar a tribo antes dos madeireiros e deve fazer o contato no máximo em duas semanas.

Após identificar a faixa habitada pelos tupi kawarib na reserva biológica, a Funai deverá solicitar a interdição dessa área, que está sob jurisdição do Insti-

tuto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), conforme informou o administrador regional. Segundo ele, em seguida seria assinado um decreto presidencial definindo as atribuições do Ibama e da Funai na reserva. "Não haveria problemas, porque as duas áreas são de preservação permanente", afirmou.

A frente de atração da Funai que está na reserva é integrada por um sertanista, um índio suruí, que vai atuar como intérprete, um mateiro e quatro auxiliares de atração. Essa equipe já localizou plantações de mandioca e milho dos índios.

Madeireiros serão retirados

Da Sucursal de Brasília

Fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Estadual de Florestas (IEF) de Rondônia estão na reserva biológica do Guaporé para multar os proprietários de madeiras que estão devastando a área. Equipados com um helicóptero do Ibama, os 17 fiscais pretendem também apreender a madeira já cortada que, posteriormente, será vendida em leilão público.

A operação do Ibama e do IEF foi desencadeada depois de denúncias feitas pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que acusou a existência das madeiras e de grileiros de terras na reserva, onde vive um grupo de

índios isolados. Técnicos da Funai acreditam que os índios de Guaporé sejam do grupo étnico Massaco, até hoje sem qualquer contato com a civilização.

A primeira equipe de fiscais, composta por 14 homens, chegou na reserva quarta-feira, por terra, e até ontem à tarde não havia dado qualquer notícia para a unidade do Ibama de Costa Marques, uma cidade situada ao lado da reserva. O helicóptero, com três homens, chegou no local ontem à tarde.

Criada em 1982, a reserva biológica do Guaporé tem 800 mil hectares e não está demarcada. Está no oeste do Estado de Rondônia, acima do município de Pedras Negras e próxima à fronteira com a Bolívia.

Região de MT pode ter índios de baixa estatura

Do correspondente em Porto Velho

O chefe da Coordenação de Índios Isolados da Funai em Brasília, Sidnei Possuelo, não descartou nem confirmou, ontem, a existência de uma tribo de índios de baixa estatura na Amazônia. Ele admitiu, no entanto, que próximo ao posto indígena Rio Preto, município de Aripuanã (MT), na divisa com Rondônia, existem índios ainda não contatados pela fundação, descritos como "baixinhos" pela população regional.

A descrição sugere que a estatura desses índios seria de no máximo 1,20m. Em 88, Possuelo

esteve na região. À noite, achou penas com trato indígena sobre o avião que o levava. As penas teriam sido colocadas pelos "baixinhos", segundo admite o administrador regional da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira.

Possuelo afirmou que a Funai não tem uma frente de ação na área e que, por norma, só faz um contato quando o grupo indígena está a meação de invasão. "Não assimilamos nomes regionais pejorativos", disse ele. "Também não aceitamos que sejam chamados de pigmeus, que são do continente africano e não chegam a 1,10m de altura", afirmou Possuelo.